

Academia Olímpica distinguiu a AAC

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA LOUVADA PELO REITOR

«Com um historial extremamente rico, a Associação Académica de Coimbra desempenhou e continua a desempenhar um papel de maior relevo e significado na vida académica, desportiva, cultural e social da Universidade, da cidade e do país», sustentou o magnífico flocor das escolas mondegueiras, Rui de Alarcão, durante a cerimónia de homenagem com que a Academia Olímpica Portuguesa decidiu distinguir a centenária e mais antiga estrutura de estudantes portugueses.

O acto, que teve lugar no Teatro Paulo Quintela, da Faculdade de Letras, iniciou-se com uma intervenção de Fernando Freitas, da Academia Olímpica Portuguesa, e encerrou com a homenagem daquela Academia à actividade desenvolvida ao longo de um século pela AAC, através do presidente do Comité Olímpico, Fernando Lima Bello, que anunciou a atribuição do troféu olímpico - galardão entregue de quatro em quatro anos - à Associação Académica de Coimbra, ali representada pela primeira responsável da Direcção Geral, Paula Reis.

Convidado a proferir uma palestra alusiva ao evento, o reitor da Universidade desenvolveu o título «a importância cultural da Associação Académica de Coimbra na vida coimbrã e a sua influência em Portugal», começando por dizer que a AAC, «uma instituição tão conhecida intra e extra-fronteiras, é a mais antiga, a maior e mais prestigiada Associação de Estudantes Portugueses».

Ao recordar a passagem do seu primeiro centenário, ocorrido no passado ano, Rui Alarcão relembrou que «a antiguidade da Associação, como a da nossa Universidade pluricentenária, constitui de por si razão de orgulho e confiança no futuro», para salientar que, contudo, «a AAC, como a Universidade mesma, nada tem de velho, e só de antigo. Porque uma e outra, sem esquecerem as tradições, que orgulhosamente mantêm e renovam, estão por inteiro abertas à inovação e ao progresso. E os estudantes - reitor - constituem sem dúvida uma das garantias desta modernidade e do espírito de Coimbra, que une as gerações e, de uma forma rara, entrelaça a tradição e o progresso».

Adiantando, a propósito, que não raras vezes «tive, como reitor, a possibilidade de comprovar isso, no país e mesmo no estrangeiro, e de me dar conta do inegável espírito que, para além de todas as naturais e saudáveis divergências, opera prodígios

de síntese e harmonia», Alarcão daria ênfase a que tal quadro alargado, «no tempo e no espaço, as fronteiras naturais, que não formais, da Associação Académica, como as todos, actuais e antigos escolares, estivessem ligados pelo mesmo vínculo associativo».

De seguida, o Magnífico Reitor alongou-se na vida social, cultural e desportiva da associação, lembrando a multiplicidade de modalidades praticadas pelas mais de vinte secções desportivas, e a actividade cultural desenvolvida, desde a música coral à dança, do teatro ao cinema, da pintura à fotografia, da rádio ao jornalismo, passando pela etnografia e folclore, pela museologia, pela filatelia e pela ecologia, para rematar afirmando que «a cultura que acontece em Coimbra, e não só em Coimbra, passa, em larguíssima medida, pela Academia».

Num outro ponto da sua alocução, Rui de Alarcão falou do prestígio alcançado, «laboriosamente conseguido em cem anos de vida, com persistência e denodo e com indelével capacidade», para destacar, também, a não submissão em relação ao poder, antes pugnando pelos direitos civis e políticos e pela construção, na Universidade e fora dela, de um espaço de autêntica liberdade.

Assim se enfrentaram problemas e dificuldades graves,

com determinação de os resolver ou minorar, assim - disse - se alcançou uma posição de pioneirismo e liderança na defesa dos interesses dos estudantes universitários e um sem número de realizações, muitas delas de excepional porte e alcance».

Em termos de futuro, Alarcão referiu «indícios que leem a estrutura da Associação Académica», e adiantou, em tal sentido, a aprovação da lei «a autonomia universitária, a criação de uma faculdade de desporto, e a interrelação da solidariedade universitária a nível internacional, sobretudo em relação à Europa comunitária e aos países de expressão portuguesa, «campos onde os estudantes vão ter um relevante papel e a Universidade de Coimbra uma especial vocação e solicitação para o efeito».

Já a concluir, o reitor das escolas, que ali representava o Presidente da República, recordou palavras de Mário Soares, citando que «a Associação Académica de Coimbra, pela sua história, tradição e acção em defesa da autonomia e dignidade da Universidade e da liberdade, alcançou um prestígio incomparável no meio universitário português e mesmo internacional». Também por isso, rematamos nós, justíssimo se toma o galardão com que o olimpiado nacional agora distinguiu a AAC.

Associações Académicas - Homenagens

Univ. Coimbra